## GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) Coordenador/a, Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) Coordenador/a, Mônica da Silva Araujo (UFPI)

Debatedor/a Este grupo de trabalho? fruto de estudos e esfor?os da antropologia brasileira em compreender das pr?ticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos ?ltimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as pr?ticas esportivas est?o cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e t?m adquirido maior visibilidade, tanto no cen?rio brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no n?mero de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude tem?tica), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticaliza??o) de problem?ticas concernentes ? ?rea. Nesse sentido, ? no espa?o do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais cl?ssicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indiv?duo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, al?m de outros mais contempor?neos, como as quest?es de g?nero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetiva?es e as pr?prias pr?ticas esportivas. Essas tem?ticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, v?lei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, nata??o, dan?a e outras. O objetivo deste GT, portanto, ? possibilitar e dar manuten??o ao espa?o de di?logo, trocas, interlocu??o e colabora??o entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

## Correndo pelas ruas ? novos modos de ?fazer a cidade? em Fortaleza ? CE

Autoria: Lara Virgínia Saraiva Palmeira

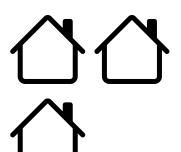
O artigo objetiva refletir sobre o ?uso da rua? e do espaço público através da corrida de rua na cidade de Fortaleza ? CE, tomando a prática esportiva como uma nova forma de ?fazer a cidade?, nos termos de Agier (2011). Dallari (2009) aponta a corrida de rua em sua forma atual como um fenômeno sociocultural contemporâneo, constituída por uma multiplicidade de valores e hábitos. Além dos benefícios a saúde que proporciona, mais do que condicionamento físico ou perda de peso, a corrida de rua é sentida pelos seus participantes como uma festa, uma celebração. Correr pela cidade modificaria nossas relações com a cidade, pois a memória e a afetividade passariam a serem incorporadas em lugares onde as provas de corridas e os treinos você costumam ser realizados. Tais experiências podem ser analisadas a nível individual e coletivo. As assessorias de corrida são grupos que auxiliam a compreender o aspecto do coletivo do ato de correr. Constituídas por profissionais especializados para treinar os atletas, oferecendo suporte físico, profissional, e psicológico àqueles que desejam ingressar nas corridas ou àqueles que desejam aprimoramento ou ingresso em novas modalidades, como o triathlon. Retoma-se a ideia de coletividade, já que se trata de ponto fortemente presente no discurso dos iniciantes. O incentivo para manter a prática, o fato de correr com outras pessoas que apoiam são aspectos mencionados. Em alguns casos, a assessoria ainda é concebida como um importante espaço de biossociabilidade ao se tratar de uma forma de estruturas relações a partir de critérios de mérito e reconhecimento fundados em regras ligadas a práticas de autovigilância fisiológica, regimes de ocupação do tempo e ideias de performance física (RABINOW, 1999). A pesquisa é baseada numa "participação observante" (WACQUANT, 2002) em Fortaleza, já que a pesquisadora também é uma corredora. O work de campo é realizado em uma assessoria da cidade, bem como nas principais corridas de rua. O material empírico será composto de as narrativas dos próprios corredores de rua a fim de compreender suas



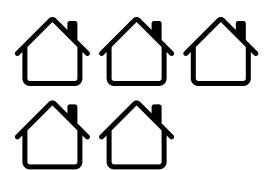
relações com a capital cearense, além de notícias de revistas especializadas na temática. Através desses métodos que se constitui a tentativa de compreender a cidade pela ótica dos corredores, deslocando assim o olhar da cidade para as pessoas que vivem, sentem e ?fazem a cidade? por esse esporte.



Realização:



Apoio:



Organização:

